

DISCURSO PRONUNCIADO POR D. FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA POR OCASIÃO DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO DE MATO GROSSO

PRO PATRIA COGNITA ATQUE IMMORTALI

Os muros deste palácio da Instrução, que hoje se entreolham e nos sorriem, numa festa álaure de luz, de cores, de palpitações e harmonias, com serem ainda tão de ontem e tão frescos, não deixam de já ser históricos.

Aqui foi que, na manhã do presente ano bi-centenário da nossa história, um pugilo de doze voluntários, apóstolos de um patriotismo iluminado e sadio, representantes de velhas e novas gerações, reuniram-se a 1º de Janeiro último, para fundar o Instituto Histórico de Mato Grosso.

E o Instituto foi criado com a mesma modéstia e obscuridade com que se fabrica a seda em um casulo, ou se plasma o diamante nas entranhas sombrias da terra.

E eis-nos hoje aqui, de novo, para a sua solene instalação.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que tem por símbolo a árvore do pau brasil, a "*cesalpinia triumphal*" de Eurico de Góes, alargara a majestosa ramalhada por todos os Estados, onde abrolharam, em rápida floração luminosa, as sociedades congêneres.

Plantado, por aquele sábio espírito de patriota, que foi o segundo Imperador, mereceu ele a mais alta proteção e apoio de S. Majestade, que o previra bem mais futuroso e proficuo do que a célebre palmeira lançada, como régia dádiva, pelas mãos augustas do seu avô, ao seio virginal da nossa terra.

A Mato Grosso, porém, ainda não aproveitara, até hoje, a benéfica sombra, já quase secular, daquela veneranda árvore da ciência.

Mais do que justo, pois o intenso regozijo cívico que nos vai na alma, ao ser-nos dado inaugurar hoje o Instituto Histórico de Mato Grosso.

Será esta, por sem dúvida, uma das mais significativas comemorações do bicentenário. É a nossa História que, envolta hoje no péplo venerável de dois séculos, faz o ingresso triunfal em seu templo. Já não será mais, em nosso Estado, uma deusa sem altares.

No frontão severo desse Panteão, gravaremos o ideal do Instituto, que

tentarei resumir neste breve dístico latino: *Pro Patria cognita atque immortalis*. Pela Pátria conhecida e imortal.

Pro Patria!

Pela Pátria!

Eis o lema vibrante e sugestivo de todos os patriotas, e quem dera que o fosse de todos os cidadãos e de todos os homens!

A Pátria! tal é uma das condições básicas da nossa felicidade sobre a terra. Já dizia o gênio de Aristóteles que o homem é, por sua natureza, um animal político. Nasce para viver em sociedade, como cidadão de uma Pátria.

Trabalhar pela Pátria, é trabalhar pela própria felicidade.

O cristianismo confirmou e consagrou definitivamente esta doce verdade. Fraternalizando embora todas as raças, quebrando o orgulho nacional dos Romanos, para quem todos os demais povos não passavam de bárbaros, o Evangelho não excluiu, nem podia excluir o sentimento divino do patriotismo; impôs, ao contrário, bem mais claro e imperioso, o dever de amarmos, servirmos e defendermos até o sangue, a nossa Pátria.

Seja, pois, esta a palavra de ordem do Instituto Histórico de Mato Grosso: *Pro Patria!*

Pela Pátria, pelo Brasil, e, sobretudo, por este recanto querido do Brasil, que é o nosso florido torrão natal, Mato Grosso!

Pela Pátria! Santo-e-senha dos sócios do nosso Instituto, divisa ideal que se eleve sempre acima do escachôo soturno de todas as paixões subalternas, como um belo pássaro branco a pairar sobre as nossas cachoeiras estuantes, bandeira bendita de paz e de amor, a cuja sombra não vinguem partidarismos extremados nem incompatibilidades dissolventes!

Pro Patria cognita !

Pela Pátria conhecida !

Eis o fim especial e distintivo de um Instituto Histórico: tornar a Pátria sempre mais conhecida.

Evidente a sua utilidade e importância, em se tratando principalmente de Mato Grosso.

Um dos grandes males da nossa terra, senão o maior, bem o sabeis, é ter sido sempre tão mal estudada e conhecida, até por nós mesmos.

Haja vista a velha e escandalosa calúnia de insalubridade assacada contra ela que, muito pelo contrário, tem se revelado aos cientistas que nos visitam, não somente salubre, mesmo nas baixadas, mas salubérrima no planalto que, aliás, se desenvolve por duas terças partes, aproximadamente, do seu milhão e meio de quilômetros quadrados.

Incalculáveis as conseqüências desastrosas deste erro, provindo, em grande parte, da ignorância que confundia a capitania, a província ou o Estado de Mato Grosso com Mato Grosso, ex-capital, sita efetivamente sob a única nesga de céu pestífero em nossa terra privilegiada.

Não se ama senão o que se conhece: é vetusto brocardo filosófico.

Terra como esta não pode ser desamada, senão porque desconhecida. Quanto mais conhecida, tanto mais rica, atraente, encantadora.

Bastou a linha férrea lançada, como um hífen entre o Paraná e o Paraguai, para revelar ao mundo um novo paraíso terreal no sul do Estado.

O mesmo, e mais ainda, estou certo, aconteceria nestas benfadadas regiões do Norte.

Toda a propaganda é pouca. Com que entusiasmo, pois, não devemos saudar o aparecimento de uma instituição que visa peculiarmente “*publicar os documentos concernentes à história, à geografia e arqueologia de Mato Grosso, bem como à etnografia dos seus indígenas e à biografia dos seus homens ilustres*”!

Benvinda a sociedade que traz por tenção em suas pacíficas armas, esta palavra luminosa:

Pro Patria cognita !

Pela Pátria sempre mais conhecida !

Não é, todavia, Srs., a propaganda industrial ou mercantil, que o Instituto Histórico diretamente colima.

É muito mais. ***Pro Patria cognita atque immortalis !*** **Pela Pátria conhecida e imortal !**

A imortalidade da Pátria! Eis a aspiração suprema do Instituto.

Srs., há pátrias mortas e que ainda vivem.

Sem falarmos nesse misterioso povo hebreu, predestinado à glória estupenda e singular no grande cenário da civilização humana, aí está o antigo Egito que, em pleno século XIX, como que ressuscita ao esplendor hierático das suas venerandas inscrições hieroglíficas; aí está a Assíria que sai como de um velho sepulcro, quando a ciência exuma e soletra as suas curiosíssimas bibliotecas de tijolos cuneiformes; aí

estão a Grécia e Roma, cujas línguas, hoje mortas, ainda nos falam e falarão, para sempre, da história, da cultura e da grandeza admirável daqueles povos.

São Pátrias imortais !

Só morrem para sempre, Srs., as pátrias, cujos filhos não souberam perpetuar-lhes a vida nas brônzeas páginas indefectíveis da história que, quando muito, conserva-lhes, por único epitáfio, o nome, equivalente, aliás, a um estigma perene de ignorância, esterilidade e barbárie.

Não acontecerá o mesmo com Mato Grosso. Instala-se nesta hora, mercê de Deus, o seu Instituto Histórico, cujo esforço contínuo será reviver as gloriosas tradições e immortalizar a alma bandeirante e estóica do povo matogrossense.

Eis porque, Srs., é com verdadeira emoção de patriotismo que, ao declarar aberta esta sessão e instalado o Instituto Histórico de Mato Grosso, repito solenemente a palavra que encerra, como em uma nobre legenda heráldica, toda a grandeza do seu formoso ideal cívico:

Pro Patria cognita atque immortalis !

Pela Pátria conhecida e imortal !